



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Veronica Nogueira do Nascimento¹
Maria Nahir Batista Ferreira Torres²

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é refletir sobre a construção da identidade docente a partir das experiências vivenciadas durante a Licenciatura em Pedagogia. A metodologia adotada é essencialmente autobiográfica, utilizando a narrativa pessoal como ferramenta de reflexão pedagógica. Este enfoque metodológico permite uma análise introspectiva e detalhada das interações, aprendizados e desafios enfrentados ao longo da formação, facilitando um processo de autoconhecimento e desenvolvimento profissional contínuo. Destaca-se a influência de teóricos fundamentais cujas ideias transformaram profundamente a abordagem pedagógica da autora. Entre esses teóricos, destacam-se Paulo Freire, com sua visão emancipadora; Antonio Gramsci, que vê a educação como uma ferramenta de transformação social; e Edgar Morin, com suas propostas sobre a educação para a sustentabilidade. Candau e Libâneo são referenciados por suas contribuições para a didática e a formação humana. Pimenta e Lima enriquecem a compreensão sobre a prática docente, destacando a importância das interações pedagógicas e a ressignificação dos saberes. São discutidas experiências práticas significativas, como os estágios supervisionados e a influência das políticas públicas na prática docente, essenciais para o desenvolvimento de uma didática reflexiva, crítica e adaptativa às necessidades contemporâneas da educação. A construção da identidade docente é referenciada como um processo contínuo de reflexão sobre o papel do educador na sociedade e as possibilidades de transformação social por meio da educação. Foram abordadas a integração entre teoria e prática e a importância da educação continuada e do engajamento com a comunidade acadêmica e local. A partir deste relato autobiográfico, reafirmou-se o compromisso da autora com uma prática pedagógica inclusiva e inovadora, sublinhando a educação como um processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento, reiterando o compromisso com a transformação social através da pedagogia.

Palavras-chave: identidade docente, práticas pedagógicas, educação transformadora.

INTRODUÇÃO

Trazendo memórias da minha trajetória, sou artesã, pois sou filha e neta de mulheres artesãs que me ensinaram esta profissão ainda na infância, e pretendo continuar sendo uma mulher artesã que carrega as suas origens e a cultura de mulheres de fibra que me educaram com sabedoria e afetividade. Neste sentido, entendo que as técnicas e saberes transmitidos de

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Enfermeira, Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, veronycanogueira@gmail.com;

² Professora orientadora: Graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Graduação em Pedagogia pela Uninter; Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, nahirbtorres@gmail.com.



geração em geração fazem parte da minha identidade artesanal, e me posicionam como guardiã de um legado cultural.

Através da arte que crio, busco expressar minha individualidade, mas também, homenagear e perpetuar a memória e a cultura das mulheres resilientes que pavimentaram meu caminho. A arte, para mim, transcende a mera habilidade técnica; ela é uma ponte para o passado, um elo com a tradição, e uma declaração de respeito e admiração por aquelas que me precederam. Assim, ao tecer, pintar ou bordar, não estamos apenas criando ou modificando objetos; estamos narrando histórias, celebrando raízes e contribuindo para a preservação de um patrimônio imaterial que define quem somos e de onde viemos.

Em 2006 iniciei o bacharelado em enfermagem, concluindo-o em agosto de 2010. Em novembro deste mesmo ano concluí especialização *Lato Sensu* em Programa Saúde da Família. Ainda na graduação, tive a oportunidade de ser monitora de bioestatística por quatro semestres seguidos. Esta monitoria despertou-me o prazer em ser pesquisadora e futura docente. Ao concluir o curso de enfermagem fui convidada a ministrar disciplinas de metodologia do trabalho científico e orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em uma instituição privada de ensino superior, na qual trabalhei durante oito anos.

Paralela à graduação em enfermagem, cursei especialização em saúde da família, o que foi fundamental para a afinidade que tenho em estudar as políticas públicas e suas contribuições para as transformações dos problemas sociais da população brasileira. Essa experiência reafirmou minha convicção de que ações estratégicas e políticas públicas bem estruturadas podem efetivamente transformar realidades e promover a equidade social.

A conclusão da especialização *Lato Sensu* em Docência do Ensino Superior, em 2013, representou um avanço significativo em minha trajetória profissional. Foi nesse período de formação que despertei para a importância e a complexidade das práticas pedagógicas, percebendo como a pedagogia é fundamental na formação de professores em todos os níveis de ensino. Esta etapa da minha formação esclareceu aspectos da docência que o bacharelado não havia contemplado. Proporcionou-me uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis para uma atuação consciente e refletida em sala de aula. Foi nesse período que me familiarizei com as complexidades do processo de ensino e aprendizagem, compreendendo que a educação vai muito além da transmissão de conteúdo.

Minha admiração pelas práticas pedagógicas surgiu da constatação de que a educação é um campo amplo em desafios e possibilidades. A especialização me ensinou a valorizar a pedagogia como uma ferramenta de transformação social, capaz de influenciar positivamente a



vida dos estudantes e prepará-los não apenas academicamente, mas também como cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

Essa jornada rumo as teorias e práticas docentes do ensino superior, revelou-me a importância de uma formação contínua para o desenvolvimento das minhas habilidades pedagógicas. Reconheci que a docência é uma arte que se aperfeiçoa com a experiência, a pesquisa e o diálogo constante com as inovações no campo educacional. Esse período de formação fortaleceu o meu compromisso com a prática, instigando-me a busca de estratégias pedagógicas que respondam às necessidades de uma sociedade em constante transformação. Encaro agora a educação como um compromisso social, motivada a contribuir para a formação de uma nova geração de pensadores reflexivos.

Cursei o Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri – UFCA, tornando-me Mestre no ano de 2017. Este processo de formação transformou minha visão de mundo, pois percebi que educar para a sustentabilidade transcende os cuidados com o meio ambiente, discutindo o ser humano em todas as suas dimensões e reconhecendo nossa interdependência com a natureza. A educação deve preparar as pessoas para pensar criticamente sobre o consumo, as relações sociais e o papel de cada um na esfera, promovendo uma ética de cuidado e responsabilidade compartilhada. Ao abordar a educação para a sustentabilidade, Gadotti (2008) sugere a reorientação dos currículos, metodologias e ambientes educacionais para refletir os valores de respeito mútuo, equidade e conservação.

Mesmo após a especialização em docência e o mestrado em sustentabilidade, os desafios em sala de aula persistiam, envolvendo questões sobre como aperfeiçoar a minha didática de ensino; elaborar avaliações com qualidade; realizar a avaliação da aprendizagem, entre outros. Foram estas inquietações que me trouxeram até o curso de Pedagogia. Iniciei em 2020 com o desejo de ser uma docente melhor, porém, com a certeza de que não existem fórmulas pré-estabelecidas para isto, mas, diálogos e construção de saberes que se tornam possíveis a partir da teoria e da prática proporcionadas durante o curso, aliadas às nossas experiências e ao conhecimento empírico que se tornam fundamentais para o fortalecimento da ciência pedagogia e para o seu debate epistemológico.

A minha trajetória de formação docente se transforma a cada dia desde o início do curso de Pedagogia, uma graduação que realizei com a certeza de trilhar uma profissão que almejo continuamente. Durante o período de quatro anos, imergir nas teorias e práticas educacionais proporcionou experiências, desafios e saberes que se refletem diretamente na minha prática docente, em constante transformação a partir das práticas pedagógicas e das teorias apresentadas ao longo desta qualificação. A cada semestre, as mudanças sociais, econômicas e



educacionais trouxeram reflexões profundas, influenciando diretamente minha prática pedagógica.

O curso iniciaria em março de 2020, porém, devido à pandemia de Covid-19, a Universidade adiou as aulas para agosto do mesmo ano. Inicialmente, foi oferecido um curso de trinta horas sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que me permitiu familiarizar com a plataforma, já que era a primeira vez que utilizava o Moodle. Este foi ofertado no próprio ambiente e gerou o nosso primeiro certificado para as atividades complementares. O conhecimento sobre as ferramentas didáticas virtuais utilizadas pelo curso, assim como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) foram essenciais para aquele momento em que eu, enquanto discente de Pedagogia e docente do ensino superior necessitaria aprofundar para encarar a nova jornada na Educação a Distância (EaD) e no Ensino Remoto Emergencial (ERE) que surgia com a pandemia.

Fomos arrebatados por um vírus letal que matou milhões de pessoas em todo o mundo. A insegurança e o isolamento social chegaram junto com mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem. Estas transformações me impactaram tanto como docente, quanto discente de pedagogia. A pandemia do Covid-19 revelou questões relacionadas ao bem-estar emocional dos alunos e à necessidade de criar estratégias para manter o engajamento e a motivação em um contexto tão adverso. Como estudante de pedagogia, fui desafiada a pensar criticamente sobre as implicações desses fatores no processo de ensino e aprendizagem e a buscar soluções criativas que atendessem às necessidades individuais e coletivas dos alunos.

A experiência de navegar por este cenário inédito reforçou minha compreensão sobre a importância da flexibilidade, da empatia e da inovação na educação. Percebi que é fundamental desenvolver habilidades socioemocionais e pedagógicas que permitam uma comunicação eficaz e um apoio constante aos alunos. Esta compreensão trouxe uma nova dimensão à minha formação como pedagoga, ampliando minha visão sobre o papel do educador e sobre as possibilidades de transformação que a educação pode promover, mesmo em tempos de crise.

Os desafios impostos pela pandemia à minha prática como estudante de pedagogia foram significativos, mas também catalisadores de um processo de aprendizagem intenso e transformador. Esta experiência reafirmou a necessidade de uma educação que seja flexível, humana e centrada no aluno, e reforçou meu compromisso com a busca por práticas pedagógicas que respondam de maneira eficaz às demandas de um mundo em constante transformação.

METODOLOGIA

A partir deste artigo faço uma reflexão narrativa que, segundo Passeggi (2021), é compreendida como a habilidade da pessoa de operar com diversas linguagens para construir a própria identidade, enquanto atribui significado às suas experiências, aprendizados e reconhece as suas falhas.

Uma das grandes preocupações das abordagens biográficas é entender como analisar essa reflexão narrativa enquanto expressão linguística capaz de criar versões temporárias de si mesmo e da consciência histórica. Isso depende da capacidade do indivíduo, como ser interpretativo, de atribuir sentido à vida, recriar a percepção de si mesmo, do outro e do mundo, do que é e do que poderia ter sido (Josso, 2009; Passeggi, 2021).

Lira e Passeggi (2021, p. 16) afirmam que o método autobiográfico em educação é “um importante contributo a ser explorado para se compreender o lugar das experiências, da reflexividade narrativa, das aprendizagens biográficas, da relação eu-tu, da visibilidade pela educação do olhar”. As autoras refletem sobre a trajetória da aprendizagem, efetivada pela ligação entre cognição e emoção, entre a determinação e a formação de um projeto individual, desdobrando-se em um fazer ou vários fazeres.

A autobiografia, conforme as autoras apresentam, transcende a mera autoexpressão, assumindo um papel significativo como recurso educativo. Em consonância com essa perspectiva, esta narrativa ultrapassa a fronteira do autobiográfico, convertendo-se em uma ferramenta pedagógica importante, capaz de fornecer percepções e aprendizados relevantes para outros educadores e estudantes no campo da educação. Este relato pessoal, embora enraizado nas minhas experiências, é atravessado por reflexões e análises que ressoam universalmente, oferecendo uma lente através da qual a prática educacional pode ser examinada e reimaginada.

A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PRÁTICA DOCENTE

A trajetória da educação brasileira, especialmente através das lentes das políticas públicas, desenha um panorama de contínuas transformações. Neste cenário, iniciativas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N° 9.394/96) emergem como pilares que reconfiguraram o universo educacional. Estas políticas, longe de serem meros artefatos legislativos, imprimiram mudanças profundas tanto



nas estruturas físicas e curriculares das escolas quanto na essência das práticas docentes e na minha formação enquanto educadora.

A implementação do FUNDEB, por exemplo, transcendeu a alocação de recursos, fomentando uma equidade até então inédita na oferta educacional. Através desse fundo, presenciei não só a ampliação da infraestrutura e dos materiais didáticos disponíveis, mas também um avanço significativo na valorização do magistério, refletido em melhores condições de trabalho e salários (Brasil, 2020). Esta evolução repercutiu diretamente na qualidade do ensino ofertado, permitindo a implementação de projetos pedagógicos mais robustos e inclusivos, que antes eram limitados pela escassez de recursos.

De forma semelhante, a promulgação da LDB representou um marco na reestruturação do ensino, estabelecendo um alicerce firme sobre o qual políticas educacionais subsequentes foram construídas (Brasil, 1996). Este diploma legal definiu os contornos da educação nacional em termos de níveis e modalidades de ensino, ao mesmo tempo que ressaltou a importância da formação contínua dos professores e da gestão democrática das escolas. Em minha prática pedagógica, a LDB serviu como bússola, orientando a adoção de métodos de ensino mais participativos e a valorização da experiência educativa como um processo contínuo de construção do conhecimento.

No entanto, a efetivação dessas políticas no cotidiano escolar exigiu um planejamento estratégico e reflexivo. O planejamento educacional, longe de ser uma mera formalidade burocrática, mostrou-se uma ferramenta indispensável para maximizar o impacto positivo dessas políticas na realidade das salas de aula. Por meio de um planejamento participativo, foi possível otimizar a utilização dos recursos disponibilizados pelo FUNDEB e, simultaneamente, alinhar as práticas pedagógicas aos princípios e objetivos estabelecidos pela LDB, assegurando uma educação de melhor qualidade.

As transformações induzidas pelas políticas públicas na educação também ressaltaram a necessidade de uma postura docente reflexiva e crítica. As exigências sociais contemporâneas, que demandam uma educação cada vez mais inclusiva e adaptada às diversidades de aprendizagem, reforçam a importância de repensar e adaptar constantemente as práticas pedagógicas. Neste contexto, minha trajetória pessoal e profissional, permeada por experiências de aprendizagem e ensino em diversos contextos, tornou-se um elemento central na redefinição de minhas práticas docentes. A reflexão contínua sobre a prática pedagógica, estimulada pelas políticas públicas, é essencial para garantir que a educação continue sendo um agente de transformação social, em sintonia com as necessidades e aspirações do coletivo.



Em suma, ao refletir sobre a influência das políticas públicas na realidade escolar e nas práticas docentes, reconheço que o caminho percorrido é marcado por avanços significativos, mas também por desafios que demandam um compromisso constante com a inovação e a melhoria contínua. É neste cenário que minha identidade docente se fortalece, sustentada pelo compromisso com a educação como direito fundamental e como alicerce para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Desde o início da minha jornada como estudante de Pedagogia até a atuação como docente no ensino superior, a busca pela profissionalização tem direcionado meu crescimento. A formação da minha identidade docente é um processo contínuo, alimentado por estudos, práticas e reflexões sobre os saberes pedagógicos. A harmonização entre teoria e prática, juntamente com uma visão integrada dos componentes essenciais, fortalece esta profissionalização.

Tenho consciência da relevância da educação continuada, buscando atualização frequente tanto nos conhecimentos específicos da área de ensino em que atuo, como nas discussões e teorias que envolvem as minhas práticas pedagógicas. Empenho-me em participar de congressos nacionais, internacionais e regionais; simpósios; cursos; palestras e demais oportunidades que envolvam atualização profissional na área de educação e na área da pesquisa científica. Sobre estas transformações a partir das práticas docentes, Sales, Santos e Cavalcante (2022, p. 8) dissertam:

Ao realizar um trabalho consciente, na busca por desempenhar a profissão com o compromisso assumido, com o respeito pela sua história de vida e pelas histórias de muitas vidas que cruzam o seu caminho, o professor, qual escultor, modela a si, esculpindo sua caminhada, sua identidade docente. E, enquanto artista de vidas, de mentes, vai olhando seu ser, seu fazer e suas ações.

As autoras ressaltam a responsabilidade do professor ao desempenhar sua profissão com consciência, compromisso e respeito pelas subjetividades humanas. A analogia com o escultor sugere que o professor está constantemente esculpindo sua própria jornada e identidade docente. A criticidade se traduz a partir da complexidade dessa tarefa, destacando desafios como a diversidade de contextos e a necessidade de adaptação constante, bem como a importância da autenticidade e da reflexão contínua para um ensino significativo.

Ao pensar a minha prática docente, tenho como alicerce o compromisso com a sociedade em buscar transformar vidas, contribuindo para o despertar crítico e reflexivo dos meus



discentes, para que estes possam conscientizar-se do quanto a educação é libertadora e possibilita transformações pessoais e profissionais que se refletem em nossa sociedade. Partindo desse compromisso, busco constantemente estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas, que possam despertar o interesse e a curiosidade dos meus alunos. Adoto abordagens que incentivam a participação ativa, o diálogo e a autonomia intelectual, criando um ambiente propício para o florescimento do pensamento crítico.

Nesta caminhada docente, inspiro-me em Freire (1996) quando este afirma que a educação se faz através do diálogo, do protagonismo dos nossos educandos, fortalecendo o seu lugar de fala e a sua cultura. A pedagogia freiriana traz o saber sempre em uma perspectiva emancipadora da educação, portanto, compreendo que esta pode não ser a solução de todos os problemas sociais, mas é uma ferramenta poderosa para combater as desigualdades sociais. Busco, assim, integrar em minha prática ações que considerem a diversidade cultural, social e cognitiva, proporcionando a todos os alunos oportunidades equitativas de aprendizado e desenvolvimento.

Ao longo da trajetória como educadora, observei como a educação pode ser transformadora, qualificando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e na sociedade em que estão inseridos. Essa visão inspira-me a continuar aprimorando as práticas pedagógicas e a buscar constantemente novas formas de impactar positivamente a vida destes estudantes. Lima (2001, p. 27) inspira-me quando afirma que “é por meio de sua docência como profissão, que o trabalho do professor possibilita a produção dele próprio, como pessoa e como profissional pertencente a uma organização, a um coletivo, a uma categoria profissional, a uma classe social e a uma sociedade”.

Complementando esta discussão, Sales, Santos e Cavalcante (2022) ressaltam que a ação pedagógica desempenha um papel significativo na experiência, na transformação pessoal e social. Dessa maneira, compreendo que a abrangência e diversidade do trabalho docente estão intrinsecamente ligadas à vida em sociedade, não se limitando a benefícios exclusivos para o professor, mas, na realidade, alimentando de forma recíproca toda a comunidade. É necessário reconhecer o valor do trabalho realizado pelos educadores, evidenciando suas práticas pedagógicas e sua postura política diante das adversidades impostas pelo contexto real.

A promoção da minha identidade docente também se efetiva por meio do estímulo à produção de pesquisas científicas que possam contribuir para a transformação dos problemas sociais presentes nas comunidades onde esses discentes residem ou atuam. Encorajo-os a fortalecer ações afirmativas na sociedade, posicionando-se como agentes transformadores no combate à violência e a qualquer forma de preconceito. Isso ocorre tanto por meio de suas



práticas em campos de estágio, enquanto futuros educadores, quanto na elaboração de trabalhos científicos que buscam esclarecer e discutir essas problemáticas no contexto educacional, mas que, invariavelmente, reverberam diretamente na sociedade.

Sob a perspectiva de Pimenta (2012), devemos enfatizar a importância de problematizar e refletir sobre a possibilidade de abrir caminhos que esclareçam a compreensão de que a formação de professores não se resume a uma preparação, formatação ou padronização, tampouco está exclusivamente vinculada ao ambiente universitário ou de graduação. Em relação à construção da identidade docente, a autora destaca que "A identidade não é um dado imutável, nem externo, que possa ser adquirido, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado". Portanto, considerando a minha história de vida e formação, acredito que a jornada na docência envolve um caminho extenso e complexo, que deve ser percorrido com leveza, consciência e um profundo desejo pela profissão.

Colares, Fonseca e Colares (2021) ampliam esta discussão, sublinhando a educação como um veículo primordial para a emancipação coletiva. A prática docente é enfatizada como uma *práxis* transformadora, fundamental em face dos desafios sociais e políticos contemporâneos. Reconheço que a educação vai além da mera transmissão de conhecimento; ela é uma atividade dinâmica e criativa, intrinsecamente ligada à transformação social. Como educadora, posiciono-me como facilitadora no processo de construção do saber pelos alunos, promovendo uma percepção crítica da realidade que os circunda e, conseqüentemente, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes, críticos e socialmente comprometidos.

Assim, minha identidade docente é continuamente influenciada por estas perspectivas, consolidando minha missão de educar para transformar. Esta jornada é traçada na intersecção entre teoria e prática, reflexão e ação, sempre com o olhar voltado para a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao longo de minha jornada como educadora, percebo que as tecnologias digitais sempre estiveram presentes no meu processo docente, servindo tanto como aliadas quanto como desafios que me impulsionam a repensar as práticas pedagógicas. Embora facilitem o acesso ao conhecimento e promovam novas formas de interação, as ferramentas digitais, por si só, não garantem uma educação de qualidade. Facer e Selwyn (2021) destacam a importância de um otimismo "não estúpido" em relação às tecnologias educacionais, sugerindo que devemos reconhecer suas limitações e trabalhar conjuntamente para superar os desafios sociais e materiais que impedem a realização plena de seus potenciais.

Ao longo de minha experiência docente, enfrentei o desafio de equilibrar o entusiasmo pelas possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais com a consciência crítica sobre suas



limitações. Estas reflexões me permitem articular uma visão de futuro para a educação que reconhece o papel das tecnologias não como soluções mágicas, mas como parte de um ecossistema educacional mais amplo, onde o foco permanece na construção de práticas pedagógicas equitativas e na formação integral do ser humano.

Silva, Freitas e Santos (2023) destacam a relevância das ciências na educação e sua contribuição para a formação de professores. O reconhecimento da ciência como um componente fundamental na preparação de educadores evidencia a necessidade de uma formação que vá além do domínio conteudista, envolvendo as dimensões epistemológicas, éticas e sociais da educação.

A integração da perspectiva multidisciplinar em minha trajetória docente reflete a compreensão de que a educação é um fenômeno complexo, influenciado por diversos fatores. Navegar pelos desafios contemporâneos da educação é uma jornada em constante transformação. Questões como inclusão, diversidade, saúde mental dos estudantes, ensino híbrido e a incorporação de tecnologias emergem tanto como desafios a serem enfrentados quanto como oportunidades para repensar o processo educativo. Esses aspectos evidenciam a complexidade do ambiente de aprendizagem atual, exigindo dos educadores uma postura reflexiva, adaptativa e inovadora. Ao refletir sobre esses temas, percebo que eles não apenas aprofundam minha compreensão sobre a educação, mas também fortalecem meu compromisso com a promoção de uma aprendizagem significativa e inclusiva.

A inclusão e a diversidade transcendem o objetivo pedagógico e se afirmam como compromissos éticos essenciais na educação. Eles me desafiam a examinar e repensar minhas práticas, visando eliminar barreiras à participação efetiva de todos os alunos. Reconheço o impacto político da educação e seu papel na transformação social, o que me leva a adotar estratégias que atendam às diferentes necessidades de aprendizagem e incentivem a participação ativa dos alunos. Percebo a inclusão e a diversidade como pilares que fundamentam a minha abordagem educacional, comprometida com a formação de indivíduos críticos e atuantes socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas reflexões sublinham a multiplicidade de desafios que enfrentamos na educação contemporânea e, ao mesmo tempo, delineiam um caminho de constante aprendizado e transformação em minha carreira. A interação com estas questões e com a literatura



especializada reafirma meu compromisso com uma educação que seja transformadora, inclusiva e capaz de responder às complexidades do mundo em que vivemos.

Ao narrar sobre a construção da minha identidade docente, refleti sobre esta jornada intensa e enriquecedora que envolve a minha imersão nas práticas pedagógicas, seja através do ensino ou dos meus constantes estudos. A cada etapa, enfrentei desafios e abracei oportunidades que se refletem diretamente nestas práticas e na compreensão que tenho sobre o papel transformador da educação. Este percurso foi marcado por aprendizados contínuos, reflexões teóricas e práticas e um compromisso inabalável com a minha profissionalização.

Esta jornada reitera a importância da formação continuada, da reflexão crítica e do compromisso com práticas pedagógicas que respondam dinamicamente às necessidades de uma sociedade em constante transformação. Através da minha trajetória, afirmo o valor da persistência, da inovação e da responsabilidade social na prática educativa, princípios que continuarei a cultivar em minha profissão e em minha vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020.** Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 dez. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14113.htm. Acesso em: 22 mar. 2024.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; FONSECA, André Dionei; COLARES, Anselmo Alencar. A educação no processo de transformação social: refletindo sobre a prática docente. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 21, p. e021003-e021003, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8660256>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FACER, K.; SELWYN, N. **Digital technology and the futures of education – towards ‘non-stupid’ optimism.** Paper commissioned for the UNESCO Futures of Education report. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377071>. Acesso em: 07 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.



JOSSO, Marie-Christine. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. **Revista @ambienteeducação**, v. 2, n. 2, p. 136-199, 2009. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/560/528>. Acesso em: 27 set. 2023.

LAGARES, Rosilene; SANTOS, Leonardo Victor dos. Pedagogia histórico-crítica e formação docente. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 9, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6618/4342>. Acesso em: 02 jan. 2024.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A Formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

LIRA, André Augusto Diniz; PASSEGGI, Maria da Conceição. Aprendizagens do “tornar-se”, das experiências formadoras e da visibilidade: aproximações entre autobiografias e educação. **Educar em revista**, v. 37, p. e75688, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5VYWN6BvgZcC5FWPggscT8jC/>. Acesso em: 20 set. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder auto (trans) formador. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 44, p. 93-113, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n44/2178-2679-apraxis-17-44-93.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

SALES, Maria Julieta Fai Serpa; SANTOS, Cícera Maria Mamede; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Formação contínua e identidade docente: ponderações sobre o contexto atual. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8843/7924>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SILVA, Maria José da; FREITAS, Ednalda Moraes de; SANTOS, Maria Priscila Miranda dos. Percepções de ciências e educação: colaborações da ciência para a formação de professores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 11, nov. 2023. ISSN - 2675 – 3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12679/5982>. Acesso em: 22 mar. 2024.